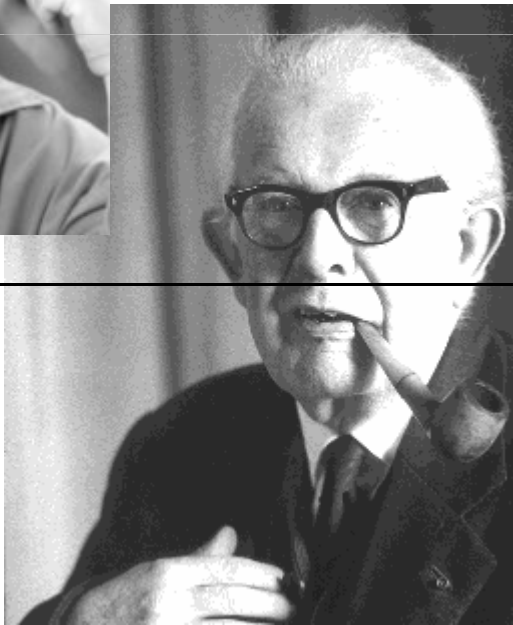


ARRANJO TEÓRICO – PÓS CONSTRUTIVISTA



PÓS- CONSTRUTIVISMO

- “não há prática sem teoria”,
- teoria consistente é aquela em que os conceitos e noções que a constituem são compatíveis entre si;
- em pedagogia, impera uma desastrada mistura de modelos, inconciliáveis entre si;
- assegurar aos professores uma fundamentação científica para que se garanta a efetividade das aprendizagens;
- As descobertas da ciência demonstram que todos podem aprender, porque a inteligência não é um dom, e fica-se inteligente aprendendo.
- Em termos teórico-conceituais, a proposta Pós- construtivista de alfabetização está situada na articulação das obras de Jean Piaget, Henri Wallon, L. S. Vygotski, Sara Paín, Emilia Ferreiro e Paulo Freire, Gerard Vergnaud e estudiosos que os aplicam na sala de aula.

PLATÃO

- **Inatismo**

Qualquer teoria que postule a presença no homem de determinadas idéias, aptidões, habilidades ou atitudes comportamentais já no momento do seu nascimento e, portanto, antes de qualquer experiência.

ARISTÓTELES

- Locke argumentou que a mente seria, originalmente, um "quadro em branco" (*tabula rasa*), sobre o qual é gravado o conhecimento, cuja base é a sensação.

PIAGET

- A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou, acomodação e assimilação dessas ações e, assim, em construção de esquemas ou conhecimento.
- Quando o equilíbrio se rompe, o indivíduo age sobre o que o afetou buscando se reequilibrar. E para Piaget, isso é feito por adaptação e por organização.

CONSTRUTIVISMO

- **Construtivismo:**

- ... *"é de natureza construtivista, isto é, sem pré-formação exógena (empirismo) ou endógena (inatismo) por contínuas ultrapassagens das elaborações sucessivas, o que do ponto de vista pedagógico leva incontestavelmente a dar ênfase nas atividades que favoreçam a espontaneidade na criança"* (Piaget, 1908)

Vygotski

- Pensador importante, foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais (e condições de vida).

WALLON

- A gênese da inteligência para Wallon é genética e organicamente social, ou seja, "o ser humano é organicamente social e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar" (Dantas, 1992). Nesse sentido, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa.

WALLON

- Wallon enfatiza o papel da emoção no desenvolvimento humano, pois, todo o contato que a criança estabelece com as pessoas que cuidam dela desde o nascimento, são feitos de emoções e não apenas cognições.
- Baseou suas idéias em quatro elementos básicos que estão todo o tempo em comunicação: afetividade, emoções, movimento e formação do eu.

WALLON

- Para ele o estudo do desenvolvimento humano deve considerar o sujeito como “geneticamente social” e estudar a criança contextualizada, nas relações com o meio. Wallon recorreu a outros campos de conhecimento para aprofundar a explicação dos fatores de desenvolvimento (neurologia, psicopatologia, antropologia, psicologia animal).

EMILIA FERREIRO

- Psicóloga e pesquisadora argentina, radicada no México, fez seu doutorado na Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget e, ao contrário de outros grandes pensadores influentes como Piaget, Vygotsky, Montessori, Freire, todos já falecidos, Ferreiro está viva e continua seu trabalho.

EMÍLIA FERRERO

- ***Ela não criou um método de alfabetização***, como ouvimos muitas escolas erroneamente apregoarem, e sim, procurou observar como se realiza a construção da linguagem escrita na criança.

EMÍLIA FERRERO

- ***Aqueles que são, ou foram alfabetizadores***, com certeza, já se depararam com certos professores que logo ao primeiro mês de aula estão dizendo, a respeito de alguns alunos: não tem prontidão para aprender, tem problemas familiares, é muito fraca da cabeça, não fez uma boa pré-escola, não tem maturidade para aprender e tantos outros comentários assemelhados. Outras vezes, culpam-se os próprios educadores, os métodos ou o material didático. ***Com seus estudos, Ferreiro desloca a questão para outro campo:*** " Qual a natureza da relação entre o real e sua representação? " As respostas encontradas a esse questionamento levam, pode-se dizer, a uma revolução conceitual da alfabetização.

EMÍLIA FERRERO

- A escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal. ***Emilia Ferreiro percebe que de fato, as crianças reinventam a escrita***, no sentido de que inicialmente precisam compreender seu processo de construção e suas normas de produção.
- ***" Ler não é decifrar, escrever não é copiar"***.

SARA PAIN

- A Psicopedagoga argentina condena a "transmissão mecânica dos conteúdos" e conta como trabalha para formar gente capaz de pesquisar e construir seu próprio conhecimento, condição indispensável para que as crianças pobres deixem de ser cidadãs de segunda classe.

PAULO FREIRE

- *Descobri que o analfabetismo era uma castração dos homens e das mulheres, uma proibição que a sociedade organizada impunha às classes populares. .*
- *Os negros no Brasil nascem proibidos de ser inteligentes.*
- *Um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela. A escola decreta que antes dela não há nada.*
- *Criar o que não existe ainda deve ser a pretensão de todo sujeito que está vivo*